



COMPOSIÇÃO E RIQUEZA DA ICTIOFAUNA EM SETE RESERVATÓRIOS DA LIGHT

Evelyn Oliveira da Silva

evelynoliveirabio@gmail.com

Laboratório de Ecologia de Peixes – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Wagner Uehara - Laboratório de Ecologia de Peixes – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Francisco Gerson Araújo - Laboratório de Ecologia de Peixes – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A construção de barragens ao longo dos rios constitui uma das principais alterações antrópicas nestes sistemas, principalmente devido à fragmentação do habitat com efeitos diretos na biodiversidade e na biologia das espécies. No Brasil este tipo de intervenção tem sido cada vez mais comum, principalmente por represas com propósitos hidrelétricos. Além da geração de energia, o represamento promove, secundariamente, o controle de cheias, cria oportunidades de recreação, turismo, navegação continental e aquicultura e, fornece suprimento de água (Tundisi, 2003; Oldani *et al.*, 2007). Apesar do impacto negativo ao ambiente e principalmente a ictiofauna, causado pelas UHEs ainda é comum a construção destas em diversas regiões do país. Por isso estudos nesses ambientes são de extrema importância, tanto para avaliar os impactos como também fornecer subsídios para a construção de novas UHEs.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi verificar e identificar a variação das espécies em sete reservatórios.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostragens foram realizadas nas represas da LIGHT, que barram o canal principal do rio Paraíba do Sul, Santa Branca (localizado no estado de São Paulo), Ilha dos Pombos (localizado na divisa dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais), Tocos, Ribeirão das Lajes, Santana, Vigário e Pereira Passos (localizados no estado do Rio de Janeiro e que recebem água por transposição do rio Paraíba do Sul e de um de seus tributários, o rio Pirai). As coletas foram realizadas no verão de 2008, com esforço amostral padronizado, utilizando-se conjuntos de redes de espera com diferentes malhagens. Foram feitas comparações da ictiofauna entre os reservatórios, bem como foram investigadas as relações espécies-variáveis ambientais através de técnicas de correspondências canônicas.

RESULTADOS

No total, 3150 indivíduos pertencentes a 35 espécies, 16 famílias e quatro ordens foram registradas nos sete reservatórios. Os Characiformes foram a maioria dos indivíduos com 61% da abundância, Siluriformes com 29%,

os Perciformes com 9% e os menos representados foram os Gymnotiformes com 1% do total dos peixes. Os reservatórios que apresentaram maior diversidade foram Santana e Ilha dos Pombos, enquanto Tocos foi o que apresentou menor diversidade. Em Pereira Passos os Siluriformes se mostraram com o percentual bem superior aos outros ambientes, enquanto em Santa Branca o registro de Perciformes foi bem maior do que os Siluriformes, principalmente representado por *Cichla kelberi*, uma espécie não nativa foi capturada em grandes quantidades. *Oligosarcus hepsetus* foi à única espécie capturada em todas as represas, o que reforça a idéia de ser uma espécie oportunista que se adapta a diferentes ambientes com mais facilidade do que as outras espécies. *Astyanax paraguayae* e *Loricariichthys castaneus* juntos representaram quase que metade dos indivíduos coletados em Ribeirão das Lajes e foram os mais capturados em Vigário também. Houve um destaque para *Metynnis maculatus* que apesar de ser uma espécie introduzida foi abundante em Santana e Lajes. Em Tocos houve uma predominância em espécies de topo de cadeia.

DISCUSSÃO

Cada represa teve uma comunidade específica, porém Tocos foi a mais diferente. A separação é explicada pelo fato da represa ter apresentado uma alta captura de espécies de topo de cadeia e uma baixa captura de espécies forrageiras. *Oligosarcus hepsetus* foi à espécie predominante em número nesta represa, fato que pode ser explicado pela sua plasticidade em se adaptar a esse tipo de ambiente, pois é tida como uma espécie oportunista que pode se alimentar tanto de peixes como de insetos (ARAÚJO *et al.*, 2001). Duas espécies não nativas foram registradas em elevada abundância, *Cichla kelberi* e *Metynnis maculatus*, a primeira em Santa Branca e Ribeirão das Lajes, onde foi introduzido com intuito de controlar a população de tilápias há mais de 50 anos Araújo (1996). *Metynnis maculatus* ocorreu principalmente em Santana e Ribeirão das Lajes, onde parece estar bem adaptada e pode estar contribuindo para a depleção de espécies nativas. As consequências da introdução de espécies não nativas no ambiente aquático, podendo concorrer para extirpação, predação e exclusão pela competição com as espécies nativas.

CONCLUSÃO

As sete represas apresentaram diferenciada ictiofauna, o que pode ser associado às características do habitat em nível local, bem como ao histórico de criação destes sistemas e a adaptação dos peixes às novas condições ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F.G. (1996) Contribuição e estrutura da comunidade de peixes do médio e baixo Rio Paraíba do Sul, RJ. Braz. J. Biol, vol. 56, no. 1, p. 111-126. ,

Araújo, F.G. & Santos, L.N. (2001). Distribution of fish assemblages in Lajes reservoir, Rio de Janeiro, Brasil. Braz. J. Biol. 61(4): 563-576.

Oldani, N. O., C. R. M. Baigún, J. M. Nestler & R. A. Goodwin. 2007. Is fish passage technology saving fish resources in the lower La Plata River basin? Neotropical Ichthyology, 5 (2): 89-102.

Tundisi, J.G. 2003. Água no século XXI: enfrentando a escassez. RIMA, São Carlos.

Agradecimento

Agradecemos a todos que ajudaram nos trabalhos de campo. O professor Francisco Gerson Araújo (UFRRJ) pela leitura crítica do manuscrito e sugestões apresentadas. A LIGHT pelo financiamento.